

# O IMPACTO DA INDÚSTRIA E DA AGROPECUÁRIA NO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013

**SILVA, Almir Cléydison Joaquim da<sup>1</sup>; SILVA, Beatriz Batinga<sup>2</sup>; SILVA, Maria Eduarda de Lima<sup>3</sup>; MENDONÇA, Wallace Reis da Silva<sup>4</sup>; SILVEIRA, Fernanda Santos S. da<sup>5</sup>.**

1. Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Departamento de Economia / PACEB, almirjoaquim@gmail.com.
2. Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Departamento de Economia / PACEB, beatrizbatinga22@gmail.com.
3. Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Economia/ PACEB, mariaeduardaels@gmail.com.
4. Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Economia/ PACEB, wallacereiis@outlook.com.
5. Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Economia/ PACEB, fernandasantos@ccsa.ufpb.br

## RESUMO

O Produto Interno Bruto (PIB), principal medida de crescimento econômico de um país, é definido como o somatório da produção líquida de bens e serviços de uma economia em um período de tempo. Desagregando esse indicador (PIB), podemos verificar a contribuição dos setores agrícola, industrial e serviços separadamente em seu crescimento. Com base nas informações estatísticas oferecidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em comparações trimestrais, analisa-se a contribuição dos setores Industrial e agropecuário no crescimento econômico no segundo trimestre de 2013 em comparação com o trimestre imediatamente anterior e com o mesmo trimestre do 2012. A metodologia adotada segue os parâmetros definidos no sistema de contas trimestrais que apresenta dados dessazonalizados, em valores reais e a preços de mercado. A participação relativa dos setores agropecuário e industrial na composição do PIB no período corresponde a aproximadamente 7% e 26% respectivamente. No segundo trimestre de 2013 em comparação a igual período do ano anterior, o PIB brasileiro cresceu 3,3%, já em relação ao trimestre imediatamente anterior o índice foi de 1,5%. O setor que mais contribuiu para esse crescimento foi o agropecuário, com um aumento de 13% em relação ao mesmo período de 2012, e 3,9% em relação ao trimestre anterior, seguido pelo setor industrial com crescimentos de 2,8%, na comparação com igual período, e 2,0 em relação ao trimestre imediatamente anterior. No setor agropecuário a maior contribuição foi da agricultura com a produção de soja, que cresceu 23,7%, e, no setor industrial, foi a indústria de transformação, com crescimento de 2,3%, ambos em relação ao mesmo período de 2012. Com esse crescimento do PIB de 3,3%, o Brasil posiciona-se em terceiro lugar na comparação com os países que compõem o chamado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

**PALAVRAS-CHAVE:** Produto Interno Bruto, Setor Agropecuário, Setor Industrial

1. As Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais, a exemplos do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, divulgaram o System of Nacional Account de 1993 (SNA 1993) que serve de referência para as economias de mercado montarem seu Sistema de Contas Nacionais. Feijó e Ramos, 2003.

## **INTRODUÇÃO**

Os dados do Sistema de Contas Nacionais (SCN) de um país tornaram-se referências empíricas fundamentais para os estudos dos ciclos econômicos e dos impactos de políticas econômicas no curto prazo. As medidas macroeconômicas mais importantes de uma economia são divulgadas periodicamente seguindo padrões internacionais, orientados pelo departamento de Contas Nacionais da Organizações das Nações Unidas (ONU) <sup>1</sup>.

Os principais agregados derivados do SCN são as medidas de Produto, Renda e Despesa. Essas medidas representam a síntese de esforço produtivo de uma região geográfica num determinado período (mensal, trimestral, semestral e anual).

No Brasil, o órgão oficial responsável pelo levantamento estatísticos e sistematização das informações é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que desde os anos de 1980 vem divulgado os dados através do Sistema de Contas Nacionais e do Sistema de Contas Trimestral (SCT). O SCT é utilizado como referência base para elaboração desse trabalho com o título de Contas Nacionais Trimestrais (abril-junho de 2013).

A medida do PIB de um país ou região representa a produção de todas as unidades produtoras da economia (empresas públicas e privadas produtoras de bens e serviços, trabalhadores autônomos, governos, instituições sem fins lucrativos etc.), num dado período. Essa medida é apresentada a preço de mercado e com ajuste sazonal, e em volume, ou seja, a preços reais.

Atendendo ao objetivo desse trabalho, a medida do PIB é desagregada em setores de atividade, especificamente os setores agropecuário e industrial, verificando a participação e contribuição de cada um no esforço produtivo de nosso país a preços constantes, no segundo trimestre de 2013 em comparações com o semestre imediatamente anterior, bem como com o mesmo semestre do ano anterior. Isso permite uma visão de curto prazo do comportamento do PIB e dos setores.

Vizando também uma comparação de nossa economia com outras economias em nível internacional, ao final são destacados os índices dos países conhecidos como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), entre outros.

## **DESENVOLVIMENTO**

1. As Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais, a exemplos do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, divulgaram o System of National Account de 1993 (SNA 1993) que serve de referência para as economias de mercado montarem seu Sistema de Contas Nacionais. Feijó e Ramos, 2003.

No segundo trimestre de 2013, o PIB brasileiro a preços de mercado apresentou crescimento de 3,3% quando comparado com igual período de 2012. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o crescimento foi de 1,5%. Esses dados divulgados pelo SCT mostra um crescimento acumulado da economia nos dois trimestres iniciais do ano em comparação com igual período do ano anterior da ordem de 2,6%. Considerando os últimos quatro trimestres, ou seja, de julho de 2012 a junho de 2013 com igual período anterior, o crescimento foi de 1,9%.

Na nossa economia, a exemplo de outras, ocorre a tendência de crescimento do setor de serviços em detrimento dos setores agropecuário e industrial na configuração do PIB. Os últimos anos, as participações dos setores agropecuário e Industrial situam-se em torno de 7% e 26%. Mesmo configurando uma menor participação na composição do PIB, a taxa de crescimento individual dos setores pode alavancar o crescimento do PIB como um todo, o que foi observado no segundo trimestre de 2013 em relação a esses setores.

Na análise desagregada do PIB a preço de mercado por setores de produção, o setor agropecuário no segundo trimestre de 2013 apresentou crescimento de 13% quando comparado com igual período do anos anterior. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, o crescimento foi de 3,9%.

De acordo com os dados do IBGE, o elevado crescimento do setor agropecuário deve-se a dois fatores ligado a produção agrícola: aumento nas estimativas de produção anual de alguns produtos com safra relevante no segundo trimestre e aumento da produtividade no período. O levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE de julho de 2013 registra crescimento proporcionalmente maior na safra, em relação a área plantada, comparado com 2012, na ordem de 23,7% na da soja, 12,2% na do milho, 8,4% na do feijão e 2,9% na do arroz.

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura, esse crescimento também pode ser explicado pela expansão do crédito agrícola, disponibilizado aos produtores rurais através do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2012/2013, e utilizados em melhorias do nível tecnológico das lavouras, aliado ao clima favorável nas principais regiões produtoras.

Considerando o acumulado nos últimos quatro trimestres, a agropecuária apresenta taxa de crescimento de 7,4%. Apesar de a participação do setor no PIB ficar

**1.** As Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais, a exemplos do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, divulgaram o System of Nacional Account de 1993 (SNA 1993) que serve de referência para as economias de mercado montarem seu Sistema de Contas Nacionais. Feijó e Ramos, 2003.

em torno de 7%, o seu forte crescimento, principalmente da agricultura nos últimos dois trimestres, vem alavancando o crescimento positivo do PIB.

A produção do setor industrial cresceu a taxas mais modestas, mas também contribuiu para o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2013, tanto na comparação com igual período de 2012 (2,8%), quanto no comparativo com o trimestre imediatamente anterior (2,0%).

Na comparação com igual período do ano anterior, todos os subsetores industriais apresentaram crescimento positivo, com exceção da indústria extrativa mineral que apresentou queda de 3,9%, puxada pela queda da extração de minério de ferro. Os setores que mais contribuíram para o crescimento foram: a indústria de transformação, com crescimento de 4,6%; a construção civil, com 4,0% de crescimento; e eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com 2,1%.

De forma geral, o crescimento da indústria de transformação é explicado principalmente pelo crescimento das indústrias de máquinas e equipamento; máquinas e aparelhos elétricos; equipamentos médico-hospitalares; indústria automotiva; borrachas e plásticos; e refino de petróleo e álcool.

A crescimento da indústria da construção civil foi motivada principalmente pela expansão das operações de crédito do sistema financeiro imobiliário, com recursos destinados tanto a pessoas físicas quanto jurídicas, com registro de crescimento, em termo nominais, de mais de 33%.

A trajetória de crescimento do PIB no ano de 2013 vem apresentando nova escalada de crescimento, não verificada desde o último trimestre de 2012, e essa configuração vem sendo puxada principalmente pelo setor agropecuário, notadamente a agricultura, e o setor industrial, com destaque para a indústria de transformação.

Na comparação internacional com dados oficiais para os diferentes países, o Brasil ocupou, no segundo trimestre de 2013, a primeira colocação em termo de crescimento do PIB, a frete de nações como a Alemanha, Coréia do Sul, Espanha, EUA, França, Holanda, Itália, Japão, México, Portugal e Reino Unido. Em relação aos BRICS, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o Brasil fica com crescimento abaixo da China (7,5%) e Índia (4,4%), e maior que África do Sul (2,0%) e Rússia (1,2%).

## **METODOLOGIA**

1. As Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais, a exemplos do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, divulgaram o System of Nacional Account de 1993 (SNA 1993) que serve de referência para as economias de mercado montarem seu Sistema de Contas Nacionais. Feijó e Ramos, 2003.

As Contas Nacionais Trimestrais são parte integrante do Sistema de Contas Nacionais publicados pelo IBGE, de acordo com normas internacionais orientadas pelas Nações Unidas. Considerado instrumento de análise empírica a curto prazo, ele oferece um panorama geral da atividade econômica do país a preços de mercado, em séries com ajustes sazonais a preços constantes.

Os trabalhos desenvolvidos pelas equipes do PACEB (Projeto de Análise de Conjuntura da Economia Brasileira) foram possíveis a partir da utilização de informações fornecidas pelo órgão oficial do Brasil (IBGE), responsável pela coleta, sistematização e divulgação a sociedade dos principais agregados macroeconômicos da economia.

A apresentação das comparações através de análises trimestrais segue a metodologia do IBGE, onde as séries trimestrais a preços constantes são calculadas considerando o preço médio do ano anterior, a chamada base móvel, ou seja, a estrutura de ponderação de um ano baseia-se sempre em valores correntes do ano anterior.

A comparação trimestral é realizada seguindo a taxa trimestral, onde, sendo  $t$  o trimestre atual e  $S$  a série encadeada, tem-se:  $T_t = [(S_t / S_{t-1}) - 1] * 100$

## **RESULTADOS**

Os setores Agropecuário e Industrial apresentaram participação proporcional na formação do PIB da ordem de 7% e 26%, respectivamente, no segundo trimestre de 2013.

Nas comparações trimestrais realizadas, considerando-se o mesmo trimestre do anos anterior e o trimestre imediatamente anterior, tanto o Setor Agropecuário, quanto o Setor Industrial apresentaram crescimento positivos que alavancaram o crescimento do PIB brasileiro em 3,3% e 1,5%, respectivamente, nas comparações trimestrais.

## **CONCLUSÃO**

Pode-se concluir, por meio do desempenho do setor agropecuário e industrial, que apesar da participação relativa de 7% e 26% na configuração do PIB brasileiro, o crescimento observado nesses setores no segundo trimestre de 2013 em comparação com o mesmo período do ano de 2012, bem como na comparação com o trimestre

1. As Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais, a exemplos do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, divulgaram o System of National Account de 1993 (SNA 1993) que serve de referência para as economias de mercado montarem seu Sistema de Contas Nacionais. Feijó e Ramos, 2003.

imediatamente anterior, foi responsável pelo crescimento do PIB no período considerando as diferentes comparações. Isso mostra que os estímulos apresentados aos setores, principalmente a maior oferta de crédito, foram aproveitados positivamente.

## **REFERÊNCIAS**

Indicadores IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais Trimestrais**: Indicadores de Volume e Calores Correntes, abril-junho de 2013. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Nacionais/Contas\\_Nacionais\\_Trimestrais/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pib-vol-val\\_201302caderno.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201302caderno.pdf), acesso em 30/09/2013

Confederação Nacional da Agricultura CNA, comunicado a imprensa. Disponível em: <http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/colheita-recorde-eleva-pib-da-agropecuaria-em-147-no-primeiro-semester-de-2013>, acesso em 30/09/2013

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. O. (org.) **Contabilidade Social**: A nova referência das contas nacionais do Brasil. 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2003.

1. As Nações Unidas, em conjunto com outros organismos internacionais, a exemplos do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, divulgaram o System of National Account de 1993 (SNA 1993) que serve de referência para as economias de mercado montarem seu Sistema de Contas Nacionais. Feijó e Ramos, 2003.